

O mistério da bola de espinhos

Nye Ribeiro

Suplemento
do
professor

Elaborado por Maria Esther Silva Massa



 Editora
do Brasil

Apresentação

A coleção “Convívio Social e Ética”, destinada a alunos do 2º a 5º ano do Ensino Fundamental, trabalha valores, resgatando a ética e a moral na escola. Para isso propõe um pequeno encarte, em cada livro da coleção, contendo:

- um texto introdutório (para o professor), com uma breve reflexão sobre o tema;
- uma oficina a ser realizada entre os professores, preparando-os para o trabalho com o aluno;
- proposta de atividades e sugestões (para serem desenvolvidas com o aluno) com o tema proposto.

O professor deverá escolher as histórias de acordo com a necessidade e o interesse pelo tema, procurando adequar as atividades propostas ao ano a que se destina. Por exemplo: um professor de 5º ano pretende trabalhar com a classe a questão da construção de regras. Para isso, escolhe a história “Revolução no formigueiro”, aproveitando as sugestões apresentadas pelo autor e enriquecendo-as de acordo com o nível de entendimento e interesse de seus alunos.

As atividades sugeridas devem servir apenas como “pistas”, como ponto de partida, contando sempre com a criatividade e o desempenho do professor.

Objetivos

Proporcionar aos educadores oportunidade de reflexão e troca sobre sua prática escolar, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, homologadas em 30 de março de 1998.

Proporcionar aos educadores subsídios para um trabalho com os alunos em torno dos Temas Transversais, propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Proporcionar aos educadores oportunidade de reflexão sobre *O papel do professor e seu projeto de mundo*, buscando construir uma sociedade livre, justa e solidária.

Resgatar princípios éticos da escola, preparando a equipe de educadores para agir de forma mais adequada no convívio escolar e na prática cotidiana da sala de aula, considerando que *não há ética na escola sem uma escola ética*.

Discutir procedimentos e atitudes que possam favorecer a construção da autodisciplina, da autoestima, do respeito e da solidariedade, criando um ambiente cooperativo em sala de aula.

Discutir procedimentos e atitudes que possam: ajudar o professor a se tornar um “preparador emocional”, percebendo reações e sentimentos das crianças (positivos e negativos) e ajudando-as a identificá-los; prepará-lo para administrar pequenos conflitos diários, no âmbito da escola.

Refletir sobre a importância do professor na construção da moralidade, favorecendo a formação de cidadãos conscientes e autônomos, a partir da questão: *Que tipo de pessoas queremos formar?*



O mistério da bola de espinhos

Quem nunca teve medo de uma situação nova, ou não se sentiu intimidado ao conhecer pessoas diferentes?

Como superar essa dificuldade e evitar o preconceito diante do desconhecido?

Esse é o desafio de uma família de coelhos que se sente insegura com a presença de um outro animal perto de sua toca, no Bosque dos Jatobás.

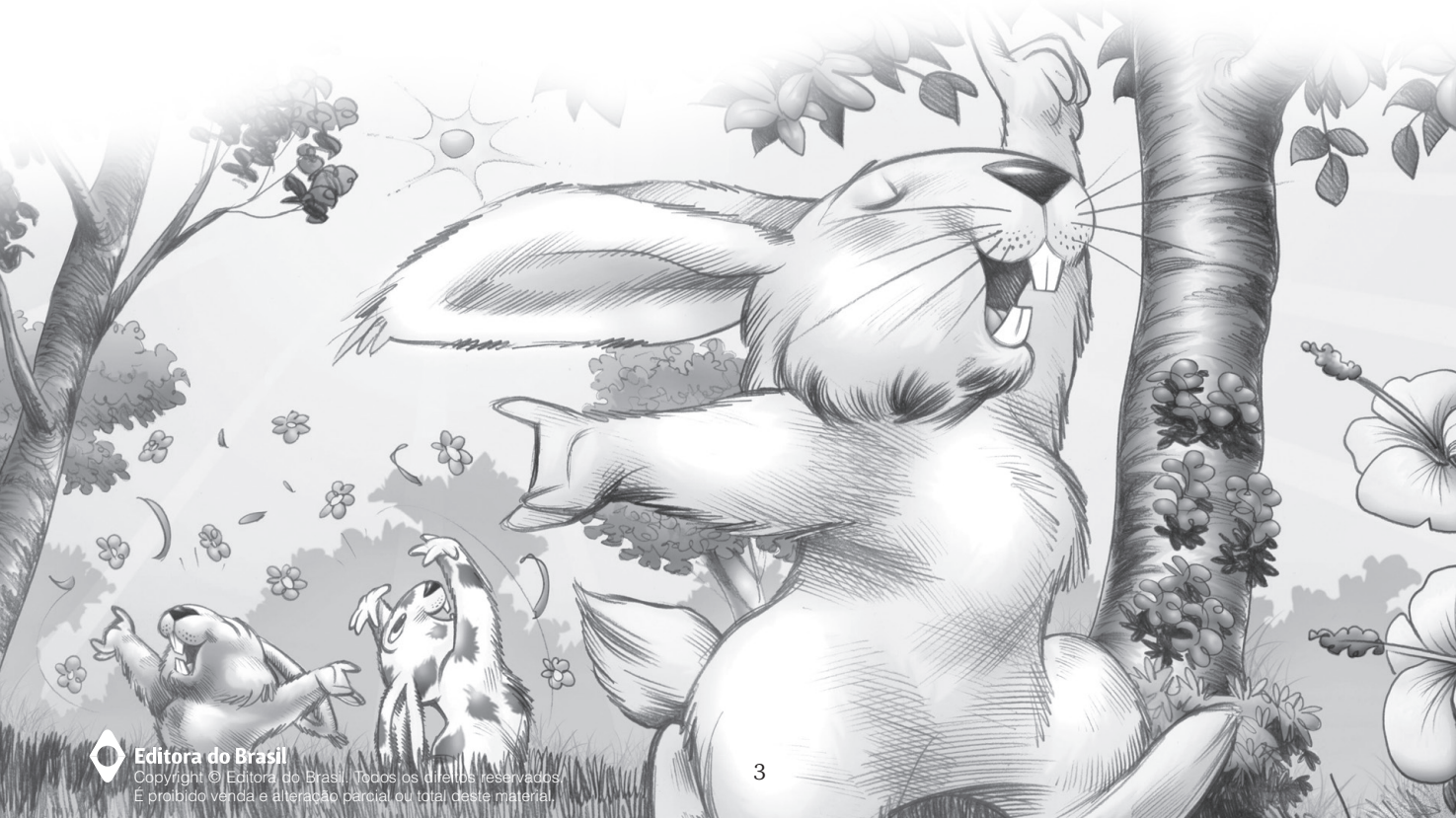
Fuxipo, igualmente assustado, representa uma ameaça à tranquilidade dos coelhinhos.

Até que um filhote, Tongo, o mais curioso e determinado da família, se aproxima de Fuxipo, e, ao conver-

sarem, descobrem que ambos, apesar de tão diferentes, podem ser amigos e aprender um com o outro.

Através dessa história, o professor poderá abordar temas que promovam a socialização da criança, o acolhimento de novos colegas na turma e também desenvolver uma postura de abertura em relação às diferenças que as pessoas apresentam – sejam elas étnicas, socioeconômicas ou culturais.

Ao explorar e desenvolver o tema presente na história, o professor terá a oportunidade de fomentar valores de união, fraternidade e amizade, fundamentais para o crescimento pessoal das crianças.



Insegurança e preconceito: como auxiliar nossas crianças a vencerem esses obstáculos?

É cada vez mais frequente nos dias atuais a presença do medo e da insegurança no cotidiano de crianças e adultos.

Com os meios de comunicação explorando as tragédias e a violência dos grandes centros urbanos, e somando-se os comentários das pessoas que nos cercam, é natural que as crianças desenvolvam medo do que não faz parte da sua realidade, ou tenham preconceito contra o que não conhecem ou seja diferente deles.

Qual é a atitude do educador diante de tudo isso?

Primeiramente, o educador deve ter uma postura aberta, livre de preconceitos e inseguranças, já que ele é a grande influência para o aluno, quando não a única.

Através de atitudes que acolham o aluno, fazendo com que ele se sinta tranquilo – independentemente do seu rendimento escolar, nível socioeconômico ou etnia – o professor estará demonstrando valores a serem incorporados pela turma.

Quantas vezes alguém na classe comenta como tem medo quando alguém se aproxima da janela do carro num farol? Ou exclui da brincadeira o amigo que não se veste igual ou que não possui os mesmos objetos de *status*? Até mesmo a dificuldade que encontram para frequentar a casa de um amigo, ou ficarem desacompanhados dos pais em uma festinha?

Todas essas posturas são muitas vezes alimentadas pelos adultos – pais, familiares e até mesmo, em alguns casos, educadores – que descuidadamente emitem comentários ou expõem de maneira exagerada suas próprias

inseguranças, legando à criança medos e preconceitos que ela naturalmente não teria.

Pensando nisso, cabe ao educador, em todas as oportunidades, promover vivências em que o aluno possa comentar, pesquisar e exercitar atitudes que valorizem o ser humano em todas as suas particularidades.

É mediante as diferenças que as pessoas se completam e criam condições para a construção de uma sociedade mais justa. E temos a literatura como grande aliada do educador no processo de crescimento pessoal.

Ela oferece material variado e rico por meio do universo imaginário, em que tudo pode acontecer ou ser exposto ludicamente de forma que o leitor se identifique com os personagens e as situações vivenciadas por eles. Desse modo, imaginando, brincando e dividindo suas observações com os colegas, a criança se apropriará das soluções tão necessárias para resolverem seus próprios conflitos.

O educador que conhece as grandes ferramentas que a literatura oferece poderá realmente utilizar o livro em sala de aula de forma crítica e construtiva, não se limitando apenas a fazer uma simples interpretação de texto ou explorar conceitos gramaticais.

Nos dias atuais, o universo imaginário é fundamental para a criança. É através dele que ela mantém contato com a sua identidade e discute suas dificuldades. E a literatura continua fazendo parte desse processo que, ao mesmo tempo que envolve o educando num mundo seguro, tranquilo e prazeroso, possibilita o desenvolvimento de mecanismos para superar as dificuldades do seu dia a dia.



Oficina com os professores

Inicialmente, a coordenadora sugere uma leitura coletiva do livro.

Cada professor lê um parágrafo da história e o coordenador vai interrompendo a leitura à medida que for necessário chamar a atenção para o foco do tema do texto.

Por exemplo:

- Como você reagiria se percebesse um movimento estranho ou a presença de um desconhecido rondando sua casa? Você encorajaria seu filho a sair e verificar o que estaria acontecendo?

- Como você se sente quando uma nova professora vem trabalhar na escola? Como acolhe essa pessoa?

- Os comentários e sugestões de trabalho feitos por um novo membro do grupo são encarados com naturalidade por você?

- Em que ocasião se sente mais insegura(o)?

- O que é preconceito para você?

- Como lidaria com uma situação de preconceito em sua sala de aula?

- De que maneira você introduz um novo colega ao grupo da classe?

- De que forma se aproximaria de uma criança que frequentemente se isola do grupo?

- Em que momentos você também prefere ficar isolada(o), afastando-se das pessoas?

Feita a leitura e os questionamentos, o coordenador mostra aos professores dois painéis com uma árvore em cada um.

Nessas árvores apenas os galhos aparecem, pois estarão desfolhadas.

Uma árvore representará tudo aquilo que nos causa insegurança ou repulsa. A outra será a demonstração de como superar essas situações negativas.

O coordenador dará a cada professor duas folhas de papel sulfite (preferencialmente recortadas em forma de folha) e pedirá que escrevam em cada papel uma frase que descreva aquilo que cada árvore representa, para cada problema, uma solução.

Primeiramente serão pregadas as folhas da árvore das *dificuldades*. Um professor de cada vez se levanta, lê sua frase e a prega num galho.

Quando todos terminarem, será a vez de preencher a árvore das *soluções*.

Os professores novamente se levantarão, lerão sua frase e a pregarão. Assim que cada uma dessas folhas for colocada, o coordenador tirará uma da árvore de problemas e a colará aos pés desta.

Assim, no decorrer da vivência, a árvore que representa a superação das dificuldades estará cheia, mas a outra estará totalmente desfolhada, o que significará serem nossas atitudes essenciais para o crescimento pessoal de cada um.

À medida que nos fortalecermos e cultivarmos novos valores, estaremos mais preparados e seguros para tomarmos decisões e vivenciarmos novas experiências, seja no trabalho, com a família ou em qualquer situação que se apresente.

Sugestões de atividades com os alunos

A faixa etária para a qual se dirige a obra ainda se interessa muito pelo concreto. Então, seria interessante permitir que a criança manuseasse o livro livremente, observando a capa, suas ilustrações, número de páginas... Esse seria o primeiro contato com a história.

Em um segundo momento, o educador prepara as crianças para a leitura coletiva do livro, pedindo que deixem a mesa livre de objetos que possam distraí-los durante a leitura, sentem-se confortavelmente nas carteiras e sigam as instruções para acompanhá-lo.

Após a leitura de cada página, o professor poderá pedir que falem sobre o que entenderam ou observaram de importante.

No final, deve-se orientar os alunos para que sentem em pequenos grupos e discutam o tema, avaliando os acontecimentos da narrativa.

Depois desse pequeno debate em grupo, as crianças irão dividir suas opiniões com os outros colegas.

Nesse momento cabe ao educador direcionar o tema para a realidade dos alunos. Podem ser lançadas questões como:

- Por que os coelhos ficaram tão preocupados quando perceberam que havia um estranho perto da toca?
- Seus pais deixariam que vocês agissem como Tongo?
- Vocês gostariam de experimentar uma situação nova como Tongo fez?
- Em que situação vocês sentem insegurança? O que os deixa com medo?
- Se conhecessem uma pessoa bem diferente de vocês, assim como são Tongo e Fuxipo, o que fariam?

- Que pessoas diferentes de vocês e de sua família vocês conhecem? Como elas são?

- O que vocês já aprenderam com pessoas desconhecidas?

- Quando aparece uma pessoa nova na sua classe ou na sua rua, o que vocês fazem? Isso é bom ou é ruim?

- Já dormiram na casa de um amigo sem a companhia de sua família? Como se sentiram?

Esses pequenos questionamentos os auxiliarão na ligação do tema com a realidade deles. Dessa forma, poderão se aproximar da experiência vivida pelos personagens, relacionando-a com o seu dia-a-dia e percebendo que situações assim também acontecem com eles.

As reflexões feitas sobre o texto podem ser introduzidas nos momentos em que o aluno sentir dificuldade em resolver conflitos e inseguranças. Assim como Tongo e Fuxipo, ele também será capaz de elaborar soluções para os seus problemas.

Depois da discussão da narrativa, peça à classe que a re-escreva coletivamente. Elaborem um título e o escreva no quadro-negro ou num painel, escolha os participantes e peça para cada um falar o que lembra do texto, respeitando a ordem cronológica dos acontecimentos.

Dessa forma, você terá um resumo coletivo que pode ser distribuído ou copiado pelos alunos no caderno.

Encerrando a atividade, as crianças podem fazer um desenho sobre a história e escrever sobre como se sentiram ao ler o livro.

Esses textos podem ser expostos em um painel, o que possibilitará socializar com outros colegas suas descobertas e experiências.



Respostas do suplemento de atividades

1. Resposta pessoal.

2. Mamãe Coelhoa cuidou de seus filhotes com amor e carinho, fazendo um ninho bem macio com seu próprio pelo para eles.

3. Tongo era mais esperto e curioso. Sempre era o primeiro a sair da toca e o último a entrar.

4. Os coelhos adultos viram um movimento diferente perto da toca, achando que fosse um animal perigoso.

5. Rápido, inteligente e amigo.

6. Tongo encontrou um ouriço.

7. Fuxipo.

8. No começo eles se assustaram, mas quando um conversou com o outro descobriram que podiam ser amigos e ficaram felizes com isso.

9. Resposta pessoal. Converse antes com as crianças, debatendo o assunto com a finalidade de auxiliá-las a perceber como pessoas diferentes podem ser interessantes e nos ensinar coisas novas.

10. Resposta pessoal.

11. Resposta pessoal. Incentive a criança a descrever os detalhes da festa, explorando a criatividade de cada uma.



O mistério da bola de espinhos

Nye Ribeiro



A coleção “Convívio Social e Ética” é destinada a alunos do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

Trabalha valores, resgatando a ética e a moral na escola.



Eu comigo
Conceito: Individualidade
Quem sou eu?
Livro: **Jeito de ser**



Eu no meu primeiro grupo social
Conceito: Família
De volta às raízes
Livro: **No tempo de meus bisavôs**



Eu e o outro
Conceito: Id e Ego
Luz e sombra
Livros: **Luz de dentro ou de fora?**
O mistério da bola de espinhos



Eu no mundo
Conceito: Sociedade
Limites e regras de convivência
Livros: **Revolução no formigueiro**
A lição de casa



Editora do Brasil

Copyright © Editora do Brasil. Todos os direitos reservados.
É proibido venda e alteração parcial ou total deste material.